

REGIÃO

Covid “incontrolável” desaconselha viagens para o continente

PRESIDENTE DO GOVERNO PEDE MUITA CAUTELA: “NÃO VALE A PENA CORRER RISCOS”

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Face à “incontrolável” situação epidemiológica em Portugal Continental, que ontem registou mais 31 mortos relacionados com a covid-19 e quase 2.900 casos confirmados de infecção com o novo coronavírus, o presidente do Governo Regional lançou um apelo dirigido à população para que evite viajar para Lisboa e para o Porto a não ser em casos estritamente necessários.

Pediu aos residentes na Região “para não se deslocarem ao continente se não for necessário”. A “recomendação” solene foi justificada porque “o surto está muito forte, sobretudo na zona Centro e na zona Norte, e não vale a pena correr riscos” avisou.

Preocupado com os milhares de casos de infecção que ultimamente vêm sendo registados diariamente, com grande incidência na região norte e na região de Lisboa e Vale do Tejo, Albuquerque desaconselha, por agora, idas ao continente. “Se pudermos adiar as viagens agora, façam esse adiamento para não correrem riscos, porque de facto a situação está incontrolável no continente neste momento”, afirmou.

Reafirmou, de resto, que a partir de agora “quem sair da Madeira,



Convidado, o presidente da Câmara Municipal de Santana esteve presente.

mesmo que seja por muito pouco tempo, é obrigado a fazer o teste”.

Apelos, recomendações e avisos deixados durante a visita aos 6.600 metros quadrados da exploração que visitou na freguesia da Ilha, propriedade de um jovem empresário agri-

cola que viu o seu projecto ser apoiado ao abrigo do PRODERAM 2020.

No dia em que também foi aprovado, na AR, o uso obrigatório de máscara em espaços públicos, Albuquerque desvalorizou o impacto desta decisão na Madeira ao considerar que

“do ponto de vista prático aqui não vai mudar nada. Vamos continuar a utilizar e vamos continuar a ter muito cuidado”. Não deixou de aproveitar a ocasião para voltar a questionar, em tom de desafio, o líder do PS-M a dizer “o que acha desta medida?”.

MADEIRA RELEGADA E DISCRIMINADA POR ANTÓNIO COSTA

■ O presidente do Governo Regional não está surpreendido com o facto de a Madeira ter ficado de fora da agenda dos grandes eventos da presidência portuguesa do Conselho da Europa, a vigorar no primeiro semestre do próximo ano. “Como nós já estamos habituados, a Madeira continua a ser relegada para plano secundário e discriminada por este governo. Não é nada de novo. Apenas é necessário que os

madeirenses e porto-santenses tenham a consciência disso para depois não terem ilusões relativamente a aquilo que estamos a enfrentar”, avisou.

Já quanto à feira de Natal com circo e diversões, diz que o Governo está ainda “a equacionar essa questão”, mas já vai avisando que “será impossível” haver parque de diversões nos moldes tradicionais, admitindo que as muitas restrições sanitárias a

terem de ser cumpridas poderão inviabilizar a viabilidade de montar o circo e, mais ainda, os restantes divertimentos.

Mesmo sabendo que “a Festa para o madeirense sem o parque de diversões e sem o circo é uma ‘Festa’ mais triste” insiste que “a prioridade é a saúde e garantir que não temos aqui focos de epidemia”, justificou. “Certa é a proibição da venda de álcool” na via pública.

ESCOLA AGRÍCOLA

Formação remunerada para desempregados

A Escola Agrícola vai iniciar um curso de formação remunerada para desempregados, revelou ontem o presidente do Governo Regional, durante a visita a uma exploração agrícola situada na Fajã da Corsa, freguesia da Ilha, Santana. Miguel Albuquerque anunciou também a vinda à Madeira de um dos mais reputados especialistas mundiais sobre a cultura do maracujazeiro.

“Temos que apostar na inovação, na introdução da tecnologia porque cria valor acrescentado, quer na pequena produção, quer nos serviços prestados e liberta o esforço físico sobre o empresário e sobre o agricultor” reafirmou Albuquerque.

Agradado com aquilo que disse ser “mais um exemplo da importância da modernização, da introdução de tecnologia e da formação”, o presidente do Governo prometeu “continuar a fazer uma aposta muito forte nesta área” e fez saber que “um conjunto de pessoas que infelizmente foram para o desemprego, vão ter formação – para a agricultura moderna – com remuneração”, naquilo que considera ser mais uma “aposta muito grande” na Escola Agrícola na boa formação técnica dos “novos agricultores”.

Especialmente para os produtores de maracujá, fez saber que Abel Rebouças, engenheiro agrónomo brasileiro “um dos técnicos, penso que o melhor do mundo, que esteve aqui sobre a produção do maracujá, vai voltar à Madeira”, afirmou.